

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA  
DO  
ENSINO DOS CEGOS

PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2018

## ÍNDICE

1. Introdução
2. Ação Social
3. Protocolos e Parcerias
4. Acessibilidade e Novas Tecnologias
5. Formação e Emprego
6. Património e Instalações
7. Relações Externas
8. Quadro de pessoal
9. Orçamento
10. Conclusão

## 1. INTRODUÇÃO

Após vários anos de árdua luta para conseguirmos dar nova visibilidade a APEC, deixando para trás as dificuldades financeiras, apraz-nos hoje registar com satisfação e porque não dizê-lo, com grande orgulho que a nossa Instituição começa já a afirmar-se e a sobressair entre outras associações congéneres, avançando com projectos inovadores que poderão responder, em grande parte, senão na íntegra, aos graves problemas com que ainda se debatem no nosso país as pessoas com deficiência visual.

## 2. AÇÃO SOCIAL

O projeto “Inclusão Social da Pessoa com Deficiência Visual para a Promoção da sua Qualidade de Vida” cujo objetivo primordial é apresentar soluções inovadoras para mais oportunidades de inclusão social, de forma a resolver a lacuna existente em Portugal, relativamente às condições em que vivem as pessoas com deficiência visual.

A escassez de serviços para a prevenção da exclusão social e negligência aumenta exponencialmente os riscos que vão para além das limitações próprias da perda de visão.

É um direito de qualquer ser humano o usufruto de uma vida social, cultural, educacional e profissional com oportunidades de escolhas, desenvolvimento de interesses, experiências, aprendizagens, que levam a capacidades de integração social. De acordo com os princípios e valores consagrados na Convenção das Nações Unidas acerca dos Direitos das Pessoas com Deficiência, deve ser garantido o acesso a habilitação/reabilitação e participação da pessoa com deficiência no seu meio envolvente, no entanto, à pessoa com deficiência visual, isso ainda não está totalmente assegurado.

O isolamento, perda de autonomia, desinteresse pela vida, são problemas que agravam o estado psicossocial, levando a situações graves como a depressão e suicídio, que podem ser evitadas com uma intervenção profissional continuada e focada na diminuição de todas estas situações, bem como dos custos que estas implicam a vários níveis para estas pessoas e para a sociedade. É preciso responder a esta população com rigor, disponibilizando apoio psicossocial e educativo num trabalho continuado no tempo, no espaço e de forma adaptada, respeitando a individualidade de cada um, numa lógica de relação entre as necessidades percebidas e as que a sociedade dispõe, em complemento e articulação com os serviços já existentes.

Aumentar a qualidade de vida desta população passa pela oportunidade de uma maior capacidade de adaptação à sua condição, para ultrapassar as naturais limitações da mesma, mas também de uma sociedade que precisa divulgar mais os serviços existentes e aumentar recursos para reduzir o seu défice ainda ao nível da rapidez de respostas, com mais consciencialização desta problemática, mais sensibilização, aceitação e adaptação para a inserção com um maior reconhecimento das capacidades que estas pessoas apresentam, para além da sua mera deficiência.

O presente projeto representa uma inovação social no seu modo de atuar com um sentido focado na prevenção ao nível das problemáticas resultantes da Deficiência Visual na forma como pretende complementar as suas práticas e serviços em rede contando para isso, com uma equipa certificada e especializada na inclusão social. Inclusão com um maior respeito, aceitação e integração da diversidade, com mais oportunidades na educação e ensino disponíveis e adaptados para um encontro mais alargado e mais direto destas pessoas, a iniciar se nas suas casas e depois na sua

envolvente externa. É estritamente necessário caracterizar as diferentes situações e problemáticas, com vista ao desenvolvimento e acompanhamento adequado para potenciar a autonomia e integração na sociedade, acrescentando o máximo de valor nas suas vidas.

Na sequência das candidaturas que temos vindo a fazer com entidades públicas e privadas e com o rendimento do Projeto Campo de Ourique estaremos finalmente em condições de responder rápida e eficazmente às solicitações das pessoas com deficiência visual que mais precisam e que a miúdo contactam a APEC.

Sendo o objetivo do Serviço Social promover o bem-estar, o autoconhecimento e a valorização dos indivíduos, de modo a perceber as suas necessidades e aspirações com vista à sua resolução ou minoração na prossecução da justiça social, o atendimento/aconselhamento é um dos pilares da sua atuação. Todavia, para que possamos cumprir cabalmente estas funções, indispensável se torna possuir dados reais sobre a localização e as necessidades deste tipo de população. Para o efeito, estamos a divulgar um inquérito através do nosso site, do REAPN, das IPSS e dos Organismos da Rede Social da Segurança Social.

Outro dos pilares que consideramos de suma importância, é a reabilitação, habilitação e capacitação das pessoas com deficiência visual, assim sendo, com os dados obtidos do levantamento efetuado através do inquérito, ora citado, ser-nos-á possível concentrar esforços para a dinamização nas áreas da reabilitação e da orientação e mobilidade enquanto ferramentas chave para garantir uma maior autonomia àqueles que dela necessitam imperiosamente.

Ao referir as áreas atrás citadas, julgamos ser de primordial importância a implementação de um Centro de Reabilitação para Pessoas com deficiência visual com as seguintes valências:

- 1-Levantamento, Identificação e Caracterização das necessidades da Pessoa com Deficiência visual;
- 2-Intervenção Precoce (dos 0-6 anos de idade);
- 3-Intervenção Preventiva (dos sete -100 anos de idade);
- 4-Apoio Domiciliário;

5-Desenvolvimento de um Espaço Inclusivo, de Animação e Integração Sociocultural, “Casa do Bairro” (Sede da APEC)

6- Promoção da Formação e Empregabilidade

E ainda um Centro de Apoio Ocupacional, porque a cegueira com outras deficiências associadas é uma realidade que nos nossos dias atinge um crescente número de indivíduos;

Porque este tipo de população que não consegue de per si angariar os seus próprios meios de subsistência, é para a família, frequentemente, um peso insustentável;

Porque urge encontrar uma solução que responda às solicitações daqueles que nos procuram quotidianamente, estamos a promover contatos e parcerias que permitam a criação, nas nossas instalações, de um Centro de Apoio Ocupacional.

### 3. PROTOCOLOS E PARCERIAS

Mercê dos esforços desenvolvidos pela Direcção junto de Entidades Públicas e Privadas foi possível dar mais visibilidade à nossa instituição, o que permitiu estabelecer novos protocolos e continuar a implementar outros o que, em nosso entender irão contribuir para projetar a APEC num futuro que se avizinha mais risonho e mais afirmativo.

Tendo em vista o acesso à cultura das pessoas com deficiência visual, iremos dar continuidade ao Protocolo celebrado com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, relativamente à implementação de uma biblioteca digital. Neste momento a mesma possui já um acervo de 27718 obras literárias.

Estamos a trabalhar no sentido de uma maior divulgação da mesma junto de Escolas e outros estabelecimentos de ensino tendo em vista a disponibilização em suporte digital de todos os livros didáticos para que os alunos cegos tenham acesso aos mesmos em tempo útil e estejam em pé de igualdade com todos os outros.

Quanto ao Protocolo com a Junta de Freguesia de Campo de Ourique, para o funcionamento de aulas da Universidade Sénior, o mesmo terá de ser revisto e reajustado, as necessidades, devido às alterações que se estão a promover no funcionamento da nossa Instituição.

Protocolo com a Fundação EDP

Estabelecemos um Protocolo com a Fundação EDP para a implementação da valência Intervenção Preventiva, referente ao nosso projeto Inclusão Social da Pessoa com Deficiência Visual para a Promoção da sua Qualidade de Vida, que será implementado durante o ano de 2018, o qual, graças ao apoio monetário que nos foi já confirmado pela mesma entidade (37000€), correspondente ao investimento, para equipamento de uma sala de estimulação sensorial e de uma sala de informática, permitir-nos-á responder às solicitações e necessidades dos nossos associados e utentes.

#### 4. ACESSIBILIDADE E NOVAS TECNOLOGIAS

Manifestando sempre o nosso interesse em trabalhar em articulação com todas as empresas que vendam material tiflotécnico, cumpre fazer algumas referências à temática das acessibilidades. Assim, as nossas propostas passam por:

- Colaborar com todas as entidades externas que em tal manifestem interesse, na adaptação das acessibilidades e infraestruturas a pessoas com deficiência visual.
- Apostar em disponibilizar aos Associados interessados, informações sobre novos artigos disponíveis no mercado, e que se destinem a melhorar a sua qualidade de vida.

#### 5. FORMAÇÃO E EMPREGO

A Formação e Emprego são uma das áreas mais sensíveis na atuação de uma associação com os fins aos quais se destina a APEC. Assim, entendemos ter ainda um longo caminho a percorrer na prossecução dos nossos objetivos, e que são o acesso, em condições de igualdade, de todas as pessoas com deficiência visual, quer sejam ou não nossos associados, ao mercado de trabalho e à realização profissional.

Por acreditarmos que a pessoa com deficiência não pode nem deve estar privada do acesso às mesmas oportunidades no acesso ao emprego e à progressão na carreira que qualquer cidadão tem como Direito, desenvolvemos o seguinte plano de ação:

- Auxiliar os nossos associados na aquisição de materiais tiflotécnicos, nomeadamente através da prestação de assistência para instrução de processos de Ajudas Técnicas junto dos Centros de Emprego e Formação Profissional.
- Promover campanhas de sensibilização da sociedade civil, nomeadamente das entidades empregadoras, para que estas tenham conhecimento das reais

capacidades das pessoas com deficiência visual, bem como do conjunto de benefícios que o Estado coloca ao seu dispor para a sua contratação.

## 6. PATRIMÓNIO

Relativamente ao património que se encontra ainda degradado, Rua Sampaio Bruno 69, Rua do Sol ao Rato 25, Porta 16. Imperioso se torna que, durante o ano de 2018, se possa proceder à sua recuperação uma vez que nos mesmos se encontram fogos devolutos suscetíveis de arrendamento e de uma mais-valia para a Associação.

## 7. RELAÇÕES EXTERNAS

No que se reporta às relações externas, não se pode descurar o papel da APEC enquanto entidade responsável pela sensibilização da opinião pública para a problemática da deficiência visual, bem como a necessidade de esta contribuir para a formação da consciência social no que se refere à igualdade de oportunidades da pessoa com deficiência enquanto ser humano e cidadão com direitos e deveres a ele inerentes.

Assim, mais do que nunca é nosso dever enquanto instituição de Solidariedade Social representativa das pessoas com deficiência visual, ter um papel interventivo na promoção da imagem dos nossos associados e na sua integração na sociedade.

A comunicação e imagem continuarão a merecer a particular atenção e empenho. A aposta já iniciada numa imagem renovada, através de um novo logotipo, será o primeiro passo para uma forte divulgação do nome da Associação e das suas atividades, por diversos meios e suportes.

Mercê desse papel interventivo a APEC encontra-se representada no EAPN Portugal /Rede Europeia Anti Pobreza) na CNOD (Confederação Nacional de Organismos de Deficientes), na UDIPSS) União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social), CMIPD (Conselho Municipal para a Integração das Pessoas com Deficiência) e na Comissão de Freguesia de Campo de Ourique.

## 8. QUADRO DE PESSOAL

O quadro de pessoal é constituído por 6 trabalhadores.

No entanto, para a implementação do Centro de Reabilitação irá exigir uma nova forma de otimização dos recursos humanos logísticos e materiais existentes na Instituição e vai também implicar o recrutamento de recursos humanos especializados, nomeadamente a contratação de 7 técnicos para as diversas áreas do projeto conforme as necessidades.



## 9. ORÇAMENTO

Assentando numa projeção de dados contabilísticos do balancete de Setembro de 2017, temos:

Rendimentos:

Conta 7511 – Subsídio Biblioteca/Digiteca

Na continuidade do protocolo celebrado com a SCML o subsídio para a Biblioteca/Digiteca para o ano de 2018, mantem-se no valor de 35.000,00€

Conta 7873 – Rendas de imóveis

As rendas dos imóveis, propriedade da APEC, estimem-se em 180.000,00€, valor que poderá vir a ser superior, por novos arrendamentos e aumento dos atuais.

Conta 78883 – Rendimento do Canon

O Protocolo e Contratos efetuados com a empresa Sílabas Eloquentes, Ld<sup>a</sup>, para rentabilização do prédio da Rua Francisco Metrass, 95 e Rua Correia Teles, 45/47, permitem um rendimento no ano de 2018 de 152.000,00€, distribuído como é do conhecimento dos Associados por 10.000,00€ de Janeiro a Agosto e 18.000,00€ de Setembro a Dezembro.

A estes valores acrescem outras receitas como donativos, quotizações.

Receita prevista para o ano de 2018 é no TOTAL de 370.792,28€.

DESPESAS:

Conta 62 – Fornecimento e Serviços Externos

Esta conta totaliza o valor de 67.300,00€, sendo a rubrica de honorários previstos de 25.000,00€ que é suportado na sua maior parte pela parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, uma vez que nela se incluem os serviços de pessoal afeto à Biblioteca/Digiteca. As restantes rubricas desta conta são despesas correntes necessárias ao bom funcionamento dos serviços da APEC.

Conta 63 – Gastos com pessoal:

O Quadro de pessoal, tal como se encontra apresenta uma despesa de 71.760,93€.

Conta 64 – Depreciações.

As depreciações em propriedades de investimento são no valor de 9.993,72€ e nos ativos fixos tangíveis é de 886,51€, num total de 10.880,23€.

Na conta 68 outros gastos e perdas

Temos o imposto de selo, quotizações e taxas prevendo-se um total de 5.450,00€.

Despesa prevista para o ano de 2018 é no TOTAL de 155.391,16€.

Quanto ao Centro de Reabilitação foi contemplado como rendimento o subsídio da FEDP no valor de 37.000,00€. Na parte de gastos, nas despesas para funcionamento orçamentámos o valor de 21.280,00€ distribuído pelas rubricas indicadas.

Nos custos com pessoal foram considerados a contratação dos recursos humanos acima referidos num total de 114.372,74€.

A despesa deste projeto está orçada em 140.871,23€.

Resultado líquido do período.

O resultado líquido previsto para o ano de 2018 é de 215.401,12€ e será aplicado conforme é nosso objetivo e se encontra explanado neste Plano de Atividades, em Ação Social, na implementação e desenvolvimento do Centro de Reabilitação e do apoio domiciliário, cuja verba a determinar, será ajustada de acordo com o desenvolvimento do mesmo e com as parcerias que se conseguirem obter.

## 10. CONCLUSÃO

Ambicioso, é o projeto que neste momento norteia o nosso querer e as nossas vontades, todavia estamos convictos que com a colaboração e o empenho de todos é possível ultrapassarmos barreiras, por vezes, intransponíveis, aceitando os grandes desafios que se nos oferecem quotidianamente.

Contamos com o apoio e com a colaboração de todos quantos se queiram a nós associar para a consecução dos nossos objectivos num futuro próximo.

Aprovado pela Direção em /11/2017